



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

30ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

74ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2022

CSP30/DIV/3
Original: espanhol

**PALAVRAS DE ABERTURA
DE SUA EXCELÊNCIA ALBERTO FERNÁNDEZ,
PRESIDENTE DA ARGENTINA**

**PALAVRAS DE ABERTURA
DE SUA EXCELÊNCIA ALBERTO FERNÁNDEZ,
PRESIDENTE DA ARGENTINA**

26 de setembro de 2022

**30ª Conferência Sanitária Pan-Americana
74ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sr. Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde,
Sra. Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde,
Senhores Ministros e Ministras de Saúde da Região das Américas,
Ilustres delegados e delegadas,
Todos e todas:

É uma honra para nosso país participar da abertura desta trigésima Conferência Sanitária Pan-Americana da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), não só porque é a primeira conferência presencial após a pandemia, mas também porque corresponde ao final de um ano em que a Argentina presidiu o Comitê Executivo da OPAS por meio de nossa ministra Carla Vizzotti.

Quero sublinhar duas coisas que a pandemia nos deixou: a primeira é a importância de priorizar a saúde e a segunda é que, das crises, como de qualquer emergência, ninguém se salva sozinho.

Nossa Região é, sem dúvida, uma das mais ativas em matéria de cooperação e particularmente ativa em matéria de cooperação em saúde. A Região das Américas não foi apenas a primeira a declarar a eliminação de doenças como a varíola, a poliomielite, a rubéola, a rubéola congênita e o sarampo, mas também a primeira em todo o mundo a criar uma organização internacional de saúde pública.

Esta Organização, que completa 120 anos este ano, é, sem dúvida, fruto da liderança regional, bem como do compromisso com a saúde pública de todos os países que compõem o sistema interamericano.

Quero destacar especialmente a dedicação e a vocação da Dra. Carissa Etienne durante seus dez anos de mandato, bem como seus esforços para responder de forma colaborativa à pandemia de COVID-19 em nossa Região.

Não podemos deixar de mencionar que essa cooperação foi ameaçada durante a pandemia, o que às vezes dificultou o avanço de respostas regionais conjuntas e dificulta o acesso equitativo a suprimentos essenciais, como as vacinas. Porém, ao mesmo tempo, a recuperação pós-pandemia nos apresenta novas possibilidades de colaboração.

Somente investindo em saúde pública, a partir de uma abordagem baseada em direitos e com perspectiva de gênero, poderemos reduzir nossa dependência e vulnerabilidade e estar mais bem preparados para enfrentar futuros desafios globais.

Senhores Ministros e senhoras Ministras, a mortalidade materna na nossa Região é inaceitavelmente alta. Devemos redobrar os esforços para garantir a saúde sexual e reprodutiva, bem como uma abordagem integral à saúde mental e ao consumo problemático. Temos que implementar estratégias regionais e nacionais que desloquem o foco da luta contra a doença para a busca de recursos e a proteção e a promoção da saúde.

A Argentina está implementando uma política estratégica de atenção e cuidado integral à saúde durante a gravidez e a primeira infância, fortalecendo as ações para a erradicação da violência de gênero e as políticas que assegurem o pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos.

Em matéria de saúde mental, lançamos em 2021 um plano nacional com o objetivo de transformar o sistema de atenção à saúde mental em um sistema de base comunitária, integrado ao primeiro nível de atenção e que assegure a inclusão social das pessoas com doença mental.

Nesse sentido, incentivamos as organizações internacionais e regionais a ecoarem esses desafios, colocando-os no centro do cenário da cooperação internacional em saúde.

Quero destacar, e com isso concluo, o importante papel dos Ministros da Saúde de nossa Região. Eles tiveram que enfrentar um compromisso enorme, e com enorme responsabilidade tomaram as decisões em cada uma das crises humanitárias mais importantes deste século.

A pandemia representa uma oportunidade única para fortalecer nosso pan-americanismo e repensar sociedades mais equitativas, mais inclusivas, mais sustentáveis e um sistema de saúde solidário que garanta o acesso com equidade e qualidade.

Muito obrigado.
